

IDENTIDADES FAMILIARES E LIDERANÇAS FEMININAS NA LUTA PELA TERRA DOS XUKURU-KARIRI EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Autora: Júlia Maria Paredes
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Orientação: Claudia Mura

Introdução

Os indígenas do Nordeste passaram por processos de territorialização (OLIVEIRA, 1998), que condicionaram a reorganização de alguns grupos étnicos em determinados territórios. Entre os Xukuru-Kariri esse processo aconteceu em dois momentos: o primeiro na fundação do Aldeamento de Palmeira dos Índios no século XVIII e o segundo se concretizou em 1952 com a atuação do SPI (Serviço de Proteção ao Índio), que adquiriu a área denominada Fazenda Canto. As famílias Xukuru-Kariri, unidades sociais que dispõem de identidades e trajetória (MARTINS, 1994), foram reunidas no espaço da Fazenda Canto e passaram a dividir e administrar o mesmo território.

Resultados e discussões

O recorte de gênero mostrou-se interessante a partir da percepção de que a unidade familiar era um determinante nas relações e dinâmicas coletivas do grupo, e que as lideranças Xukuru-Kariri eram preparadas para desempenhar esses papéis no ambiente familiar. A inserção das mulheres Xukuru-Kariri nas esferas política e religiosa acontece quando ainda são jovens e é impulsionada pelas próprias famílias. As mulheres podem demonstrar características específicas desde muito novas e, então, são preparadas para tornarem-se lideranças.

O protagonismo feminino indígena nos mostra como as mulheres Xukuru-Kariri se tornaram símbolo de resistência política e cultural na luta por causas que demandam uma dedicação contínua, atuando em inúmeros contextos da comunidade. Diferentemente da esfera religiosa, a esfera política engloba os âmbitos públicos e privados e desse modo permite a participação de todas as mulheres dentro de sua ótica seja ela líder ou não (ORTOLAN MATOS, 2012), enquanto que a primeira está envolta em práticas mais discretas, e as mulheres são inseridas nesses espaços de acordo com habilidades que, segundo os interlocutores não são adquiridas, mas se apresentam desde o nascimento e/ou desde a infância.



Fonte: Arquivo fotográfico do Grupo de Pesquisa em Memória, Identidade e Território - GPMIT

Conclusões

A influência familiar na inserção das mulheres indígenas Xukuru-Kariri nessa dinâmica de participação política é importante porque as posicionam coletivamente enquanto agentes socioculturais com potencial de fortalecer a luta indígena no reconhecimento dos direitos e de auxiliar no processo de autoidentificação de seu povo (TAVARES, 2017). As ações dessas mulheres são norteadas de acordo com a realidade do ambiente onde estão inseridas e a efervescência na afirmação identitária indígena é uma condição presente tanto nas questões políticas, como na concepção ritual das atividades religiosas.

Referências Bibliográficas

- MARTINS, Sílvia Aguiar Carneiro. Os caminhos da aldeia... índios Xucuru-Kariri em diferentes contextos situacionais. 1994. 154 f. **Dissertação (Mestrado em Antropologia)** – Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Pernambuco – Recife
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”? situação colonial, territorialização e fluxos culturais.** *Mana*, Rio de Janeiro, 4(1): 47-77, 1998.
- ORTOLAN MATOS, Maria Helena. Mulheres no movimento indígena: do espaço de complementariedade ao lugar da especificidade In: **Gênero e Povos Indígenas.** s.n. Rio de Janeiro: Museu do Índio – FUNAI, 2012. 277p.
- TAVARES, Joana Brandão. Mulheres indígenas na liderança: concepções de gênero e relações sociais de poder no movimento social indígena. **13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gêneros 11 – Transformações, Conexões, Deslocamentos.** Florianópolis, 2017. 11p.